



Como o Templo Israelita é refletido na Epístola aos Hebreus?

“Ora, o resumo do que dissemos é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus, à destra do trono da majestade, [m]inistro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem.”

Hebreus 8:1-2

O conhecimento

A epístola aos Hebreus enfatiza muitos tópicos relacionados ao antigo templo que teriam sido bem conhecidos por seu público. Como Richard D. Draper e Michael D. Rhodes apontam, a ênfase no templo ressalta que “o sistema sacrificial do templo era uma preocupação pungente para o povo no livro de Hebreus” e que essa audiência “ainda mantinha um grande respeito pelo antigo convênio e lei”.

Os capítulos 8-10 tratam especialmente de como o sistema sacrificial empregado no templo israelita é cumprido com a Expição de Jesus Cristo. Ao fazer isso, o livro de Hebreus descreve Jesus como “sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus, à destra do trono da majestade, [m]inistro do santuário, e do

verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem” (Hebreus 8:1-2). Jesus, nosso Grande Sumo Sacerdote, então se ofereceu como um sacrifício infinito e eterno que nos permitiria entrar na presença de Deus.

Ao afirmar que Jesus havia entrado no “verdadeiro tabernáculo”, o autor de Hebreus não está dizendo “que nada do tabernáculo mosaico era falso, especialmente porque foi Jeová quem ordenou sua construção e revelou suas ordenanças. Significa, em vez disso, que o tabernáculo era apenas um modelo ou tipo do reino celestial ‘verdadeiro’ ou real e eterno”. Na verdade, o autor de Hebreus mostrará que é muito bom entender as sombras terrenas das coisas

celestiais. Como Draper e Rhodes observam, “assim como um esboço ou projeto de uma fonte original revela muito sobre isso, também o tabernáculo e os rituais que foram realizados nele, juntamente com aqueles que os realizaram, revelam muito sobre o Senhor e seu ministério”.

Isso pode ser visto quando o autor de Hebreus compara Jesus ao sumo sacerdote levítico, que supervisionava as funções do templo israelita. Isso se manifesta especialmente no Dia da Expição, que era o único dia do ano em que o sumo sacerdote israelita entrava no Lugar Santíssimo “não sem sangue, o qual oferecia por si mesmo e pelos pecados do povo cometidos por ignorância” (Hebreus 9:7). Depois de entrar no Lugar Santíssimo, o sumo sacerdote era responsável por reconciliar toda a casa de Israel — incluindo ele mesmo — com o Senhor.

Como essa ordem de sacrifícios no Dia da Expição foi modelada segundo as “figuras das coisas que estão no céu”, naturalmente a expiação celestial constituiria um sacrifício melhor do que qualquer coisa que os israelitas pudessem fazer na terra (Hebreus 9:23). Da mesma forma, enquanto o sumo sacerdote entrava simbólica e ritualmente na presença de Deus entrando no Lugar Santíssimo, Cristo realmente entrou no céu: “Porque Cristo não entrou no santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no próprio céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus” (Hebreus 9:24). Jesus também não tinha pecado e, portanto, podia realizar esse sacrifício infinito e eterno. Pelo contrário, “apesar de toda a sua santidade, o Sumo Sacerdote não estava sem pecado e, portanto, precisava da expiação”.

O sacrifício de Jesus também difere do sacrifício do sumo sacerdote de outra maneira importante; enquanto o sumo sacerdote teria que realizar o mesmo sacrifício “no Lugar Santíssimo cada ano entra no santuário com sangue alheio”, Jesus foi capaz de “aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo” e o fez apenas uma vez (Hebreus 9:25-26). Pois Jesus, “havendo oferecido um sacrifício pelos pecados, está assentado para sempre à destra de Deus”, é maior do que os sumos sacerdotes levitas (Hebreus 10:12). Afinal, eles não podiam fazer sacrifícios do mesmo calibre que Jesus havia feito.

Por meio de seu sacrifício, Jesus abriu o caminho para o céu para todos os filhos de Deus. Embora apenas o

sumo sacerdote israelita pudesse entrar no Lugar Santíssimo no templo israelita, é possível que qualquer um que se arrependa e guarde seus convênios tenha a “ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, [p]elo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, através do véu, isto é, pela sua carne” (Hebreus 10:19-20). Em outras palavras, a Expição de Jesus nos consagra para entrar no Lugar Santíssimo do Templo Sagrado, permitindo-nos, portanto, entrar na presença de Deus mais uma vez e servir no mesmo Templo celestial.

Esses versículos também fazem a comparação entre o véu do templo e o corpo de Jesus Cristo. Este simbolismo é especialmente claro quando entendemos que o véu é a entrada na presença de Deus. E, porque somente por meio da expiação de Jesus pela qual somos salvos, Seu corpo seria uma descrição adequada para o véu; somente por meio de Seu sofrimento e morte podemos ser salvos e entrar na presença do Senhor, “permitindo que Sua misericórdia, graça e poder fluam para a vida de todos os que O seguem, levando ao perdão e à capacidade de viver de forma aceitável diante do Pai”.

O porquê

O Templo, antigo e moderno, concentra-se em Jesus Cristo. Tudo o que acontece dentro dessas paredes sagradas se concentra em Jesus Cristo e em Sua Expição, fornecendo um exemplo e uma sombra para consultarmos à medida que nos aproximamos Dele. Da mesma forma, os convênios que fazemos no templo nos ajudam a aprender como podemos nos tornar mais parecidos com Jesus ao nos esforçarmos para vivê-los ao longo de nossa vida.

Como nosso grande Sumo Sacerdote, Jesus pode mediar por nós diante do Pai. Jesus disse: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6). Ele é o caminho para o Lugar Santíssimo do templo sagrado, e é somente por meio de Sua Expição que podemos entrar na presença do Pai para ganhar a vida eterna. Jesus está sempre disposto e pronto para ajudar os filhos de Deus a entrar em Sua presença e sempre será um defensor de todos os que vêm a Ele, guardam Seus mandamentos e desejam sinceramente se tornar como Ele.

Leitura complementar

Richard D. Draper e Michael D. Rhodes, Epistle to the Hebrews (Provo, UT: BYU Studies, 2021), pp. 421–584.

Richard D. Draper, “‘By His Own Blood He Entered in Once into the Holy Place’: Jesus in Hebrews 9”, em *Thou Art the Christ, the Son of the Living God: The Person and Work of Jesus in the New Testament*, ed. Eric D. Huntsman, Lincoln H. Blumell e Tyler J. Griffin (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City: Deseret Book, 2018), pp. 216–243.



© Central do Livro de Mórmon, 2023

Notas de rodapé

1. Richard D. Draper e Michael D. Rhodes, Epistle to the Hebrews (Provo, UT: BYU Studies, 2021), p. 13.
2. Draper e Rhodes, Epistle to the Hebrews, p. 427.
3. Draper e Rhodes, Epistle to the Hebrews, p. 436.
4. Draper e Rhodes, Epistle to the Hebrews, p. 465.
5. A palavra grega traduzida como “boldness” (“ousadia”) na versão do King James também tem uma nuance de ser autorizado a fazer algo. Assim, de acordo com Draper e Rhodes, Epistle to the Hebrews, 545: “Eles não apenas podem se aproximar de Deus com confiança, mas também estão autorizados a fazê-lo”.
6. Draper e Rhodes, Epistle to the Hebrews, p. 547.